

PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO DE UM CENTRO DE RECEPÇÃO DE VISITANTES PARA A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU - PR

PROPOSAL FOR STRUCTURE OF A TYPE OF VISITOR CENTER FOR CITIES OF IGUASSU FALLS - PR

Ana Solange Biesek¹

Ana Paula da Silva Kluck²

Kadije Nagib Gazzaqui³

RESUMO

Este estudo de caráter empírico exploratório tem como objeto de análise a proposta de estruturação de um Centro de Recepção de Visitantes na entrada da cidade de Foz do Iguaçu – PR, como opção de um equipamento turístico complementar para a recepção e atendimento aos turistas e visitantes quando esses chegam à cidade. Através do levantamento teórico que abrange o turismo e seus principais aspectos, com foco na hospitalidade, relacionada ao planejamento turístico, cultura, patrimônio cultural, espaço turístico e urbano, uso do solo, com base em exemplos de estruturas similares existentes no Brasil, comprovou-se a necessidade de criação de um centro que contribua na prestação de serviços de informações turísticas e aspectos gerais da cidade, possibilitando ao visitante ter um primeiro contato com a cultura local e entender o funcionamento do turismo na região.

Palavras-chave: Centro de Recepção de Visitantes, Portal, Foz do Iguaçu.

ABSTRACT

This study is exploratory in nature empirical analysis as the object of the proposal to construct a Reception Center of Visitors at the entrance of the city of Foz do Iguacu - PR, as an option for an additional tour equipment for the reception and service to tourists and visitors when these arrive in the city. Through the survey which covers the theoretical tourism and its main aspects, focusing on hospitality, tourism-related planning, culture, heritage, tourism and urban space, use of soil, based on examples of similar structures existing in Brazil, it is the need to establish a center to contribute

¹ Bacharel e Mestre em Turismo (UNIOESTE/UCS). Doutoranda em Geografia (UFPR). Docente UDC. E-mail: ana.biesek@bol.com.br.

² Bacharel em Turismo (UDC).

³ Bacharel em Turismo (UDC).

in the provision of tourist information and general aspects of the city, allowing visitors to have a first contact with the local culture and understand the operation of tourism in the region.

Keywords: Reception Center of Visitors, Gateway, Iguassu Falls.

INTRODUÇÃO

A prática do turismo vem se desenvolvendo de maneira significativa em todo o mundo. É um dos setores econômicos que mais crescem e atraem público cada vez mais diversificado. Movimenta o setor econômico numa sincronia com as várias empresas públicas e privadas que formam o setor, gerando produtos e serviços direcionados ao consumo do turista.

O turismo é uma prática milenar que tem como característica principal a busca pelo novo, pelo lazer e pelo conhecimento. Os motivos que levam uma pessoa a viajar para uma determinada localidade estão relacionados a vários fatores. A receptividade e a hospitalidade de um destino fazem toda a diferença na escolha do turista.

Foz do Iguaçu apresenta uma variedade de atrativos para todos os estilos e segmentos, fornecendo equipamentos de qualidade, belezas naturais únicas, e uma hospitalidade diferenciada. Dentro dessa ótica, é importante ressaltar que não basta ter todos os tipos de equipamentos turísticos dentro da cidade se, ao chegar pela BR 277, via principal de acesso, os turistas e visitantes se deparam com a falta de informações turísticas e aspectos gerais da região, sem ao menos ter um referencial de chegada.

Este estudo tem como objetivo geral a proposta de estruturação de um Centro de Recepção de Visitantes para a cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, e como objetivos específicos: analisar a viabilidade de implantação de um Centro de Visitantes com a construção de um Portal de entrada para o destino; identificar a procedência e a demanda de turistas e visitantes via terrestre verificando a percepção e a importância de um Centro de Visitantes em destino turístico e realizar um levantamento da área proposta para a implantação do projeto, através de fotos,

mapas e pesquisa em loco, elaborando um projeto arquitetônico em 3D, para visualização do Centro de Visitantes.

A metodologia utilizada para compreensão e análise dos dados referente à pesquisa é qualitativa. Os dados foram obtidos através de várias fontes de pesquisas e levantamentos de dados, assim como visita in loco. Também foram realizadas pesquisas qualitativas direcionadas aos turistas procedentes do Brasil nos principais pontos turísticos da cidade, a fim de avaliar o real interesse e importância sobre a proposta do portal de entrada para a cidade.

Após a decisão inicial sobre a localização desejada do Centro de Recepção de Visitantes para a cidade de Foz do Iguaçu, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativa direcionada a turistas e visitantes, para levantar dados sobre a importância de se implantar uma estrutura de apoio e hospitalidade as pessoas que chegam via terrestre através da BR 277. A análise dos dados levantados buscou verificar a veracidade das hipóteses da proposta de estudo.

A partir do momento em que se instalam estruturas de apoio aos turistas na entrada das cidades, passa a se ter uma visão diferenciada e mais concreta do local, passando uma imagem de seriedade na prestação de serviços que também demonstram respeito pelas pessoas que estão chegando. Como os exemplos de portais e centros de recepção de visitantes existentes em algumas cidades do Brasil, que serão abordados nesse trabalho.

TURISMO E SEUS ASPECTOS: ECONÔMICOS, POLÍTICOS, AMBIENTAIS E SOCIOCULTURAIS

Devido a sua expansão, o turismo passou de uma atividade restrita às camadas mais ricas da população para uma acessibilidade de massa, envolvendo milhões de pessoas, ganhando grande força social e econômica no mundo. Com a geração de fluxos de renda, permitiu um aumento de recursos financeiros nos demais setores da atividade econômica, redistribuindo a renda num círculo cada vez maior. Magalhães (1985) oportunamente constata que:

[...] um número significativo de pessoas de outras classes tem conseguido realizar suas viagens com maior freqüência. Pesquisas demonstram que a ampliação do costume de viajar é resultado da socialização do turismo, ocorrido não só no Brasil, mas também em quase todo o mundo, onde os prestadores de serviços oferecem tarifas acessíveis a uma grande parcela das populações. Esse fato é estimulado pela concorrência acirrada que domina os mencionados setores e também os destinos turísticos. (pág. 14)

A indústria turística caracteriza-se por sua complexidade, não só pela grande quantidade de elementos pelos quais é composta, mas, também, pelos diferentes setores econômicos do seu desenvolvimento. Dessa forma o turismo desencadeia um composto de atividades, serviços e setores, tais como: estabelecimentos de hospedagens, transportes, alimentação, compras, entretenimento, locais para atividades e outros serviços de hospitalidade disponíveis para indivíduos ou grupos que estejam viajando. Também engloba todos os prestadores de serviços que atendem as necessidades e aos desejos dos viajantes, proporcionando uma experiência de viagem.

Para Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) a intervenção pública no mercado turístico é necessária, pois a atividade turística utiliza constantemente a infra-estrutura pública para alcançar os destinos turísticos, como as rodovias de acesso, transportes, saneamento básico, energia, segurança entre outros. “Onde se desenvolve o turismo o Estado têm a função de prover esses bens de forma correta”.

Beni (1998, p.123) repassa também ao poder público a

responsabilidade de investimentos no setor turístico, dentre elas: O investimento [...] em vias de acesso, energia e iluminação pública, pavimentação de ruas, (...) ou ampliações da infraestrutura existente, como novos aeroportos, novas rodovias, etc. neste caso, compete basicamente ao poder público executá-las, como medida anterior aos investimentos em equipamentos receptivos.

Para Swarbrooke (2000, p.59), mais do que investimentos em infraestrutura, o setor público deve priorizar os interesses da comunidade local e o entorno onde vivem, pois:

A maioria dos analistas parece concordar que o aspecto mais importante da política do turismo é a ‘proteção’ da comunidade local e do seu meio ambiente. Uma das pedras fundamentais do turismo sustentável é a idéia

de que a comunidade local deve participar ativamente no planejamento do turismo, e talvez controlar a indústria do turismo local e suas atividades.

Portanto o grande objetivo da política direcionada ao turismo é assegurar a preservação das vantagens estruturais, para a continuidade da atividade, em condições adequadas, ou seja, o setor público precisa estabelecer os mecanismos necessários para preservar as condições que sustentam a atividade turística, considerando os aspectos ambientais onde ocorrem as mudanças nas paisagens do turismo e degradação do meio ambiente, sendo necessário entender e compreender o espaço onde ocorrem as relações sociais, transformações físicas, químicas e biológicas.

O turismo se caracteriza por utilizar os recursos naturais para desenvolvimento do setor, é um consumidor específico de recursos naturais, pois estes constituem a base para o desenvolvimento da atividade turística. Portanto é necessário, além do atrativo natural em si, agregar serviços, corretamente planejados, que o complementam, pois são insuficientes para satisfazer aos turistas. Tudo isso se deve a uma das características fundamentais do turismo onde, o produto turístico somente pode ser consumido no local onde é produzido, “e não se constitui simplesmente de um produto tangível, mas também de serviços e principalmente do consumo do ambiente social” (Magalhães, 2002), onde transforma esse produto em intangível.

A atividade turística ocorre quando há deslocamento das pessoas a uma região diferente de sua residência, pessoas com diferentes bagagens culturais e socioeconômicas e entram em contato com diferentes grupos, tanto locais como de outras regiões.

Dessa forma as relações socioculturais entre a comunidade receptora e turista apresentará impactos positivos e negativos, pois as mudanças sociais que acompanham a atividade turística estabelece novas formas de comunicação e infraestrutura. Quanto a intensidade desses impactos, dependerá das próprias características dos turistas com respeito aos moradores locais, devido, também, as diferenças socioculturais que a comunidade local apresente.

A HOSPITALIDADE E A ÉTICA COMO DIFERENCIAL NA ESCOLHA DE DESTINOS TURÍSTICOS

A hospitalidade é um conceito tão antigo quanto às formas mais remotas de atividade social, desde as mais arcaicas, tanto no Ocidente como no Oriente; considerada como um atributo de pessoas e de espaços. A origem desta palavra vem do latim e que tem significado de acolhimento.

Existem detalhes que envolvem como receber as pessoas, seja em casa, no trabalho, num centro de compras e outros lugares. A hospitalidade pode permear os mais variados agentes constitutivos da oferta de serviços de uma localidade.

O que faz um determinado destino turístico ser apreciado é a qualidade na hospitalidade oferecida ao turista, não só através da oferta em infraestrutura, belezas naturais ou arquitetônicas, mas também na maneira pela qual ele é acolhido.

O turismo depende da população, em todos os aspectos, para a imprescindível hospitalidade e os investimentos necessários. Assim, o planejamento do turismo deve passar por um programa de conscientização da população para a importância dessa atividade, os empresários do turismo devem se engajar nas discussões políticas do seu município, e os estudantes e sindicatos devem ser esclarecidos sobre o turismo e o mercado de trabalho. PETROCCHI (1998, p. 61)

É necessário que a iniciativa privada e o setor público tenham comprometimento nos projetos envolvendo a hospitalidade voltada para o turismo, envolvendo também a comunidade dos centros receptores através da conscientização sobre a importância do turismo para economia local.

O tratamento da sustentabilidade no âmbito cultural tem, assim, uma dupla perspectiva, tanto a respeito dos processos das comunidades locais, quanto em relação à manutenção da competitividade como destino. O desaparecimento ou transformação da cultura local não é, portanto, somente uma circunstância dramática para a identidade do lugar, mas também significa a perda de opções de captação de fluxos turísticos. BENI (1998, p. 112)

Apesar de toda infra-estrutura e planejamento o turista de hoje tem uma nova visão sobre o turismo, crítica com relação ao entorno. Ele não quer ser apenas

um mero consumidor e sim conviver e participar da realidade do destino visitado quer interagir com a comunidade local e absorver o que é próprio dela, sua cultura, hábitos e costumes, ou seja, a identidade cultural que a torna única.

A principal motivação do turista em conhecer novos lugares é a busca pelo diferente, a escolha do lugar não é por acaso, antes ele também faz um planejamento pessoal dos lugares onde pretende conhecer hábitos e costumes fora do seu cotidiano. É a necessidade em agregar conhecimentos e valores para sua vida.

PLANEJAMENTO TURÍSTICO

O planejamento turístico precisa definir os objetivos do desenvolvimento da atividade turística, com a finalidade de indicar meios para executá-lo, buscando elevar ao máximo os benefícios econômicos, sociais e culturais, assim como alcançar um equilíbrio entre a oferta e a demanda turística.

O planejamento turístico é um processo que analisa a atividade turística de uma determinada localidade, diagnosticando seu desenvolvimento e estabelecendo um modelo de atuação através de metas, objetivos, estratégias e diretrizes elaboradas por profissionais da área, com objetivo de impulsionar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido. Hall (2001, p.24)

Para efetuar um planejamento de desenvolvimento turístico tem que se levar em consideração que as atividades turísticas apresentam caráter sazonal, ou seja, maior movimento de turistas em determinadas épocas do ano, denominado de alta e baixa temporada. Essa demanda também apresenta uma característica elástica, pois é sensível as alterações nos âmbitos econômicos, políticos e sociais tanto nos países de origem quanto de destino.

Portanto, ao utilizar o processo de planejamento turístico em uma região, é essencial que haja a integração de órgãos públicos, privados e a comunidade, para estarem buscando apoio e parcerias para fomentar cada vez mais a atividade turística, entendendo que é um segmento de extrema importância, gerador de emprego, renda e economia de uma localidade. Segundo Dias (2003), a prática do turismo pode causar impactos ambientais, culturais e econômicos, porém quando há

um planejamento visando os benefícios de ambos os setores pode minimizar os impactos negativos, maximizar os retornos econômicos e garantir sua sustentabilidade.

A qualidade do planejamento e do desenvolvimento turístico irá determinar o sucesso e a longevidade de qualquer destinação. Assim, tempo, esforço e recursos dedicados ao planejamento são investimentos essenciais.

ESPAÇO TURÍSTICO E URBANO

Todas as considerações em torno do desenvolvimento da atividade turística, expostos ao decorrer da abordagem teórica do turismo e seus relevantes aspectos, não ocorrem desvinculadas do contexto de espaço, uma vez que, tanto os atrativos quanto os equipamentos e a infra-estrutura se manifestam de forma física e visível neste espaço, sobretudo quando se trata do espaço urbano.

Segundo Cruz (2000, p. 16), o turismo urbano é de grande relevância no deslocamento de pessoas pelo mundo, afinal, desconsiderando os segmentos de turismo de aventura, ecológico, rural, entre outros, cujo suporte material constitui-se de locais pouco ou nada urbanizados, pois utiliza-se do ambiente natural para o desenvolvimento da atividade, o turismo em ambientes urbanos representa a quase totalidade do fluxo turístico mundial. Há nas cidades uma maior concentração de atrativos turísticos, por tudo o que elas representam “como obras de arte das sociedades humanas, como lugares de encontro, do ir e vir, do acontecer de modo geral”. Rodrigues (1997) define que:

O turismo na sua enorme complexidade reveste-se de tríplice aspecto com incidências territoriais específicas em cada um deles. É um fenômeno que apresenta áreas de dispersão (emissoras), de deslocamento e de atração (receptoras), sendo aí onde se produz o espaço turístico ou se reformula o que havia anteriormente e onde, também, se dá o consumo do espaço.

Para Boullón (1997, p.65) o espaço turístico é a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Esse elemento do patrimônio turístico, mais a planta turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer. Gerir o turismo

urbano remete inevitavelmente, a busca pela compreensão dos processos de reestruturação e valorização do espaço urbano, com os desafios de uma economia globalizada e competitiva, verificados em um espaço dinâmico, como o espaço urbano em questão.

USO DO SOLO

Ao pensar em se implantar um projeto em uma determinada região vários fatores devem ser levados em consideração, um deles é o uso do solo. Segundo Hall (2001, p.48), “o planejamento do uso do solo é uma das formas mais antigas de proteção ambiental”, pois está intimamente relacionado ao planejamento das destinações turísticas que vem incorporando o conceito de sustentabilidade em suas ações. Hall (2001) afirma ainda que:

[...] O turismo muitas vezes é considerado tendo um fundamento ecológico com uma resultante necessidade de desenvolvimento a ser baseada em certos padrões espaciais que minimizariam os impactos negativos do turismo no ambiente físico. Abrangendo um dos principais enfoques dessa estrutura estão as questões da capacidade de saturação física e social. (p.49)

O planejamento do espaço geográfico é uma forma de amenizar impactos, gerando uma consciência de preservação e de manutenção das destinações turísticas. Para Petrocchi (1998, p.63) “o equilíbrio entre promoção e preservação é fundamental. A agressão ao meio - em uma visão integral, física e social - pode trazer prejuízos severos para um núcleo turístico, muitas vezes irreversíveis”. Hall (2001, p.48) também define o planejamento como “um componente espacial ou geográfico no qual o objetivo geral é preparar uma estrutura espacial de atividades (ou de uso do solo) que, de alguma forma, é melhor do que o padrão existente sem planejamento”.

Para Oliveira (2005, p.200) antes de iniciar qualquer projeto principal, devem ser analisadas questões relativas ao planejamento econômico, social e ambiental, “dando uma especial atenção a diversos tipos de desenvolvimento do turismo e as

formas como estas podem se relacionar com as praticas atuais, formas de vida e questões ambientais”.

A abordagem do uso do solo evolui e assume aspectos sociais e culturais dentro de um contexto ecológico, definidos pela relação entre o homem e o meio em que vive, pois segundo Hall (2001, p.51) outro elemento significativo desses aspectos do uso do solo é a atenção dada aos relatórios e avaliações sobre o impacto social. Com freqüência cada vez maior, esses relatórios são uma exigência das leis de planejamento para o desenvolvimento de importantes projetos de infraestrutura de uma região Os impactos do desenvolvimento turístico também ocorrem em áreas urbanas e estão sujeitos a relatórios de impacto ambiental (RIMA), que com freqüência abrangerão vários fatores sociais.

No contexto do desenvolvimento da atividade turística a existência de um centro de recepção de visitantes e de um portal em um destino turístico, é de extrema importância no que se refere a imagem, estrutura e hospitalidade. São exemplificadas algumas estruturas existentes no Brasil e que estão distribuídos pelas cidades e municípios do país.

No estado do Rio Grande do Sul o destaque se dá nas cidades de Gramado, Bento Gonçalves, Forquethina e Passo Fundo. No estado de Santa Catarina os destaque se dá nas cidades de Joinville e Termas do Gravatal. No estado do Rio de Janeiro destaca-se o município Santa Maria Madalena. No estado do Pará os destaques são o município de Ananindeua e Mosqueiro.

Os municípios dos estados acima exemplificados apresentam uma característica comum em relação ao engajamento entre os órgãos públicos, privados e comunidade local mostrando organização e entendem que para o desenvolvimento do turismo é necessário preservar a cultura local para que se perpetue para gerações futuras, quanto mais houver o empenho de todos mais a prática do turismo se tornará sustentável e a hospitalidade fluirá naturalmente.

PROPOSTA DO CENTRO DE RECEPÇÃO DE VISITANTES PARA A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU – PR

Está situada no extremo oeste do Estado do Paraná, na fronteira do Brasil com o Paraguai e Argentina, Foz do Iguazu possui uma população de aproximadamente 310 mil habitantes, sendo a quinta maior cidade do Paraná. A diversidade étnica e cultural lhe atribui um aspecto cosmopolita rico e diversificado. A região tem três aeroportos à sua disposição: o Aeroporto Internacional de Foz do Iguazu, o Aeroporto Internacional Cataratas del Iguazú, em Puerto Iguazú, na Argentina, e o Guarani, em Minga Guazú, no Paraguai. A combinação dos transportes rodoviário, aéreo e fluvial coloca a cidade em uma situação privilegiada no contexto do Cone Sul Americano.

Foz do Iguazu cada vez mais se consolida como um destino de destaque no cenário nacional e internacional, atraindo visitantes de diferentes lugares. Variedades de passeios, profissionalização de serviços, ampla rede hoteleira e cenários impressionantes, são os principais fatores que atraem os visitantes para a cidade, além de ter um Patrimônio Natural da Humanidade tombado pela Unesco, o Parque Nacional do Iguazu, onde encontra-se um cânion de 2.700 m de largura, com 275 saltos, as Cataratas do Iguazu que deslumbram os visitantes pela exuberância do encontro da mata, rocha e água em um cenário inesquecível.

Na entrada da Avenida Costa e Silva pela BR 277, havia uma estrutura de pedras basálticas em formato de letras dizendo “Bem-Vindo a Foz do Iguazu”, com o passar do tempo devido à falta de manutenção as letras foram caindo e hoje não se pode ver mais nada do que as letras caídas no chão. Não chegava a ser uma estrutura de apoio ao turista, apenas um complemento paisagístico

Foz do Iguazu destaca-se por sua diversidade cultural. Mas, afinal, qual é a identidade de Foz do Iguazu? A proposta do Centro de Recepção de Visitantes é que a própria estrutura contenha elementos que identifiquem a cultura da população local, que é apontada como a diversidade cultural, um mosaico de etnias que confere à cidade uma identidade única diferenciando-a das outras regiões do Brasil.

A estrutura do portal consiste em um monumento arquitetônico onde, dentro de suas instalações físicas, propõem-se importante constar:

- Posto de informações turísticas, contendo material promocional sobre os principais pontos turísticos em seus diversos segmentos, para que o visitante possa escolher com liberdade seu roteiro;
- Posto de segurança 24 horas, que servirá de proteção tanto para o patrimônio como para os turistas;
- Estacionamento para comportar ônibus e carros;
- Loja de conveniências;
- Sanitários;
- Telefones públicos;
- Ponto de venda de artesanato local com parceria do projeto ÑANDEVA. O grupo integrante de artesãos tem a função de reproduzir peças artesanais através de iconografias (ícones) que ressaltam a cultura da tríplice fronteira, Argentina, Brasil e Paraguai.

A área sugerida para a estruturação do Centro de Recepção de Visitantes para a cidade de Foz do Iguaçu é a BR 277, na altura do bairro Portal da Foz. A escolha do local não foi aleatória por se tratar de um ponto onde funcionava o antigo posto de informações turísticas e por oferece estrutura física e posicionamento geográfico favorável, pois a BR 277 é a única via de acesso terrestre da cidade para chegada de turistas e visitantes que procedem de outras regiões do território nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se pensar e falar em turismo, pensa-se em acolhida, sem uma boa acolhida, não existe turista satisfeito, pois é da qualidade da acolhida que depende o encantamento do viajante, tanto dos meios de hospedagens como por parte de toda a comunidade que integra o núcleo receptor.

Através desse estudo pode-se comprovar que a proposta de construção do Centro de Recepção de Visitantes na cidade de Foz do Iguaçu é fundamental no contexto turístico, pois apesar da cidade ser um destino turístico consolidado, ainda

não possui um equipamento na prestação de serviços e de hospitalidade desse porte que identifique a cultura local. As pesquisas vieram a contribuir para a afirmação do interesse por parte dos entrevistados, que na sua maioria, concordam que a cidade necessita estar identificando e informando para as pessoas que adentram a região que se trata de um local privilegiado pelos atrativos que contem e as ofertas de opções de lazer que possam usufruir.

Neste contexto a proposta de construção de um Centro de Recepção aos Visitantes busca contribuir com a elaboração de um equipamento turístico complementar para a cidade de Foz do Iguaçu, servindo de referencial de boas vindas e acolhida aos turistas e visitantes, e também sirva de referencial de identidade cultural e hospitalidade. Foz do Iguaçu oferece uma boa infraestrutura de serviços e equipamentos, inúmeros atrativos que a diferem de outras destinações. Entretanto, uma das características de hospitalidade é a boa acolhida ao turista quando chega a um determinado lugar, e também é necessário que o mesmo identifique o local que está chegando.

Um portal de entrada em Foz do Iguaçu poderá vir a ser um grande aliado na oferta turística, agregando valor à cidade e a população, funcionando como um ponto referencial de informações turísticas sobre o que a região oferece, um cartão postal de acolhida e seriedade na prestação de serviços.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. 3.ed. México: Trilhas, 1997.

CRUZ, Rita de Cassia A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.



DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2003.

HALL, Michael. **Planejamento Turístico**. São Paulo, Contexto, 2001.

MAGALHÃES, Aloísio. **E Triunfo?** A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

RODRIGUES, Adyr. **Turismo e Espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Marly. **Preservar e consumir**: o patrimônio histórico e o turismo. In Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2001.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável**: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.